

## INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA E QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR

### FINANCIAL INDEPENDENCE AND QUALITY OF LIFE THROUGH SCHOOL FINANCIAL EDUCATION

Francisco Raimundo Oliveira Silva<sup>1</sup>  
Mário César Sousa de Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo visa destacar a importância da educação financeira na grade como curricular do ensino público ou privado. A pesquisa tem como objetivo principal obter informações concretas em estudos, pesquisas e dados que mostrem a eficácia desta realidade, tendo em vista que este sirva com o intuito de repassar a veracidade da educação financeira como ferramenta para crescimento, fortalecimento para incertezas futuras, economicamente, profissionalmente. Os trabalhos correlatos de Cardoso (2022), Mendes (2022), e Monteiro (2022) contribuem para a compreensão dos indicadores orçamentários e financeiros em diferentes contextos, reforçando a importância de avaliar a educação financeira e orçamentária para aprimorar a tomada de decisão.

**Palavras-chave:** Educação financeiro. Qualidade de vida. Conhecimento.

**ABSTRACT:** This study aims to highlight the importance of financial education in the curriculum of public or private education. The main objective of the research is to obtain concrete information in studies, research and data that show the effectiveness of this reality, considering that it serves the purpose of passing on the veracity of financial education as a tool for growth, strengthening for future uncertainties, economically, professionally. Related works by Cardoso (2022), Mendes (2022), and Monteiro (2022) contribute to the understanding of budgetary and financial indicators in different contexts, reinforcing the importance of evaluating financial and budgetary education to improve decision-making.

**Keywords:** Financial education. Quality of life. Knowledge.

## INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços obtidos pelo Ensino do cenário educacional brasileiro, existem desafios que ainda precisam ser visto, como maior reconhecimento de sua importância, consolidação como política pública, investimentos em recursos

---

<sup>1</sup>Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

<sup>2</sup> Mestre em Gestão Pública; Doutor em Políticas Públicas; Professor Adjunto da Universidade Federal do Cariri.

educacionais, capacitação docente para atuação com o público específico e ampliação de seu conteúdo educacional. Em relação a esse último, é importante a introdução da temática Educação Financeira (EF) em seu currículo escolar (RIBEIRO et al., 2015) a partir de uma abordagem que considere as características próprias de seu público, permitindo a valorização de experiências pessoais e profissionais em relação à gestão das finanças no dia a dia.

Após atingir recorde em 2021, o endividamento das famílias brasileiras chegou a 78,3% em fevereiro de 2023. Os dados são da Peic (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor), realizada pela CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo). Entender como gerenciar as próprias finanças tende a evitar esses problemas. E ter acesso a informações sobre controle de gastos e planejamento pode ajudar inclusive nos momentos de crise, sendo assim e a na escola a melhor fase para o aprendizado, tendo em vista que e nesta etapa em que somos fortemente influenciados pelo meio em que convivemos e interagimos. sendo este o ambiente em que as escolas e os pais podem estimular os seus alunos e filhos para o desenvolvimento com o tema . “Aprender como lidar com o dinheiro desde pequeno tende a trazer enormes benefícios para uma vida adulta”

A demanda por uma EF pode ser visto pelo enfrentamento dos problemas que a sociedade vivencia, caracterizados pelo endividamento dos cidadãos diante dos apelos de consumo por meio de ofertas abundantes de produtos e serviços que “prometem” atender as mais diversas necessidades e desejos das pessoas. Diante do progresso tecnológico, do avanço das organizações, dos meios de comunicações e da globalização, povos de diferentes culturas, sem uma educação ou preparo adequado, são instigados a satisfazer seus desejos por meio dos bens de consumo (SILVA et al.,2018). De acordo com Silva et al. (2018), sendo decorrente da comodidade da comprar, aliada à oferta de crédito decorrente do considerável número de produtos que estão sendo disponibilizados no mercado e aliado por meio de concessão de crédito do SF (sistema financeiro). Contudo, essa oferta de produtos e as facilidades podem ser uma “armadilha” para algumas pessoas que não têm conhecimento, adequadas gestão financeira.

Segundo Cerbasi (2006), a falta de estímulo na área ocasiona um ciclo vicioso, isto porque os filhos ao chegar à independência financeira apresentam as mesmas

dificuldades que seus genitores para tratar do dinheiro e das finanças. Ou seja, se os menores estão inseridos em um ambiente onde nem os pais sabem lidar com suas finanças, em sua formação humana terão os mesmos como espelhos de vida, o que conseqüentemente ocasionará em um adulto com o mesmos princípios e escolhas.

A educação financeira, portanto, surge como um componente a ser agregado no desenvolvimento indivíduo integralmente, desde os primeiros anos de sua formação. Sendo incluído o ensino de conceitos financeiros na série curricular, a escola não apenas repassa ferramentas práticas para lidar com o dinheiro, mas também transmitira uma consciência crítica sobre as escolhas econômicas e mostrando seus impactos na vida pessoal, profissional e coletiva.

Ao abordar a educação financeira nas escolas, será possível criar uma sociedade mais capacitada que possa crescer diante dos desafios econômicos. Os objetivos vão além do aspecto individual, estendendo-se para a construção de uma comunidade economicamente sadia.

E No âmbito escolar, que a educação financeira não devera somete se restringir apenas aos conceitos básicos de orçamento ou poupar. Ela deve abranger temas mais amplos, como investimentos, empreendedorismo e compreensão dos sistemas financeiros. Dessa forma, os alunos ficarão preparados para tomar decisões com mais clarezas e estratégicas ao longo de suas vidas, contribuindo para o desenvolvimento econômico do país.

Por sua vez é importante destacar que a educação financeira não apenas prepara os indivíduos para lidar com situações adversárias, como desemprego ou despesas imprevistas, mas também aumenta a capacidade de metas planejadas de longo prazo. Sendo repassado como poupar e investir de maneira consciente, eles serão mais aptos a construir um futuro financeiramente estável e, conseqüentemente, a contribuir para o fortalecimento da economia como um todo.

Portanto, integrando a educação financeira de forma que englobe no currículo escolar, estamos incentivado o empoderamento das futuras gerações, capacitando-as não apenas a serem cidadãos conscientes, mas também a desenvolverem um papel ativo na construção de uma sociedade economicamente equilibrada e justa.

## **Fundamentação teórica**

Durante o processo educacional na Educação Básica, os estudantes têm que dar conta de muitas disciplinas, mas, em geral, dispõem de pouco tempo para refletirem sobre seu futuro e sobre a sua comunidade na perspectiva socioeconômica. A falta de conhecimento e da (EF) costuma levar os indivíduos a colocarem a emoção à frente da razão no momento de adquirirem algum bem. E isso pode ser evidenciado em números: a sociedade brasileira tem crescentes índices de inadimplentes nos últimos anos, sendo registrados 65,2 milhões de consumidores inadimplentes em fevereiro de 2022. Trata-se, assim, de um prazer momentâneo, resultando muitas vezes em uma sociedade marcada pelo endividamento (FRAGA, 2022)

Com as recentes crises internacionais, a sociedade, em geral, tem mostrado preocupações com os acontecimentos econômicos veiculados pelos meios de comunicação, sem, no entanto, visualizar possíveis soluções econômicas que os auxiliem numa possível perda de emprego ou crise econômica familiar. Para Borges (1999), a educação financeira surge como uma ferramenta de inclusão social, de melhoria de vida do cidadão e de promoção da estabilidade, da concorrência e da eficiência do sistema financeiro do país. Diante disso, para que o indivíduo consiga se organizar melhor no contexto econômico do país, surgem iniciativas que promovem ações de educação financeira gratuitas. O Brasil é um dos poucos países que possui uma Estratégia Nacional de Educação Financeira, segundo a Estratégia Nacional de Educação Financeira ENEF (2023). AENEF possui o intuito de desenvolver ações financeiras para que a população consiga tomar decisões mais autônomas. Diante disso, percebe-se a importância das finanças pessoais para a sociedade. Segundo Medeiros e Lopes (2014), finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro. Na próxima subseção, será abordado o modo como o comportamento do indivíduo influencia na sua própria educação financeira.

A Educação Financeira (EF) ganhou espaço e reconhecimento, aparecendo como destaque na Base Nacional Comum Curricular como forma de estimular os alunos a desenvolverem autonomia diante das práticas financeiras. Apesar dos avanços obtidos no cenário educacional brasileiro, existem desafios que ainda precisam ser

alcançados, como maior reconhecimento de sua importância, consolidação como política pública, investimentos em recursos educacionais, capacitação docente para atuação com o público específico e ampliação de seu conteúdo educacional. Em relação a esse último, é importante a introdução da temática Educação Financeira (EF) em seu currículo escolar (RIBEIRO et al., 2015) a partir de uma abordagem que considere as características próprias de seu público, permitindo a valorização de experiências pessoais e profissionais em relação à gestão das finanças no dia a dia. Este artigo apresenta pesquisas descritiva com ações e resultados de experiências de uma forma positiva de métodos aplicados na forma da inclusão, o repasse e resultados na educação financeira, A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial as descrições das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p. 47).

Em conformidade como exposto anteriormente, nasce a necessidade de que o temas e já debatido em sala de aula. Pode-se trazer como exemplo o autor Leo Fraiman (2019), que define como um dos pilares da metodologia desenvolvida por ele, a educação financeira e a sustentabilidade. O autor promove a conscientização sobre os critérios que influenciam o consumo do indivíduo, como método de seu programa, ele sensibiliza o aluno a diminuir os seus desperdícios e impulsiona-o a mudar seus hábitos, Além do contexto escolar, os demais espaços de convivência dos jovens em formação irão impactar significativamente em suas práticas voltadas ao emprego dos recursos financeiros.

Acima de tudo, em um país com extremas desigualdades sociais como o Brasil, a inserção da Educação Financeira no processo educacional, desenvolvido nas escolas, mostra-se uma medida urgente. Saliente-se que os instrumentos financeiros atuais são mais acessíveis aos jovens, comparando-se com gerações anteriores, sendo a tecnologia de informação a responsável por essa difusão. Isso evidencia a necessidade de políticas educacionais que visem a desenvolver competências mais qualificadas na área financeira Compreendo que nas escolas de Educação Básica são locais essenciais para o debate de situações da vida financeira. Como constatado, essa tarefa é atribuída ao professor, por isso, concluí ser pertinente averiguar os currículos dos cursos de formação inicial desses professores, especificamente no que tange à necessidade de oportunizar a esse profissional o conhecimento acerca de métodos para ensinar

Educação Financeira. Doravante a uma procura por trabalhos cujo foco é a Educação Financeira no Ensino Fundamental encontrou estudos que evidenciam que os professores, em geral, não dispõem de letramento específico (TEIXEIRA, 2017; OLIVEIRA, 2017; SANTOS, 2017; SILVA, 2018; SOUZA, 2019; VIEIRA, 2019; FERREIRA, 2020; BARONI, 2021), sendo essencial oportunizar o desenvolvimento adequado do conhecimento pedagógico do professor. Dessa forma, é compreensível assumir que o docente, antes de ser um profissional em formação, é também um consumidor, um cidadão que possui uma vida financeira e que, portanto, vivencia questões direcionadas a essa área não apenas sob a perspectiva matemática e formal, o que torna necessária uma análise crítica de sua função na sociedade.

Diante dessa realidade, o ensino nas escolas de conteúdos visando à melhor administração financeira vem sendo defendido por especialistas como uma forma de levar esse debate para dentro das famílias. Isso será benéfico para todos de forma geral, bem como a incorporação desse aprendizado à formação da criança, que, com isto, poderá ser um adulto mais atento para esse tema. E importante o conhecimento desta temática educação financeira? O quanto diferencia que tem acesso a disciplina? Conhecimento sempre e importante em qualquer área profissional, educacional, segundo a revista FORBES (2021) a demanda por educação financeira já é uma realidade nas escolas as iniciativas estão em alta e acompanham a procuras das famílias por uma grade curricular, em algumas escolas realizam análises sobre empresa e estratégias adotadas por essas companhias, A escritora de livros infantis voltados às finanças, Ana Pregarier, acredita que além do papel da escola como mediadora da educação financeira, os pais não podem relegar o assunto apenas ao ambiente escolar. “O objetivo familiar não é deixar na mão das instituições. Eles precisam estar ao lado das crianças e jovens, demonstrando que finanças não é só dinheiro ou juros, mas uma solução amigável e fácil de resolver as coisas”, explica. “Precisamos ensinar para que os filhos não se tornem adultos que gastam compulsivamente e não conseguem economizar.” A educação financeira é uma questão com implicações amplas para uma boa saúde econômica. É também um reparo que pode levar ao caminho de uma economia globalizada que seja forte e competitiva. Dessa forma, será possível perceber o impacto na ampla economia. Impacto este que surgiu da falta de entendimento de como aplicar o dinheiro ganho. Conduzir as condutas dos indivíduos, de modo a torná-

los prudentes no trato com o dinheiro e capazes de assumir a responsabilidade de gerir suas finanças com autonomia, mesmo nas situações mais adversas (SARAIVA, 2017, p.159)

No texto do projeto (PL 5.950/2023), o senador ressalta que a educação financeira engloba uma série de habilidades e conhecimentos que são “fundamentais para o sucesso financeiro dos indivíduos” por abranger conceitos básicos como a importância de poupar, planejar e gerenciar o dinheiro de forma eficiente, além de ensinar sobre como tomar decisões financeiras inteligentes, como investir, fazer empréstimos e lidar com dívidas.

Ao ensinar educação financeira desde cedo, combateremos a falta de conhecimento e o endividamento, evitando que muitas pessoas enfrentem dificuldades financeiras simplesmente por não terem recebido uma educação adequada sobre o assunto, defende Izalci.

A proposta é incluir a educação financeira como tema transversal nos currículos da educação básica. Os temas transversais são definidos pelo Ministério da Educação (MEC) por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, ética, trabalho e consumo são exemplos desses temas. O objetivo dessa inclusão é que os alunos de todo o país tenham acesso a uma formação integral.

## METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consistiu em uma abordagem quantitativa, visando analisar a relação entre independência financeira, qualidade de vida e educação financeira escolar entre alunos do nono ano de uma escola ASSOC ESC PROF MARIA ERACLIDES LUCENA MIRANDA. Para alcançar esse objetivo, foi aplicado um questionário estruturado a 51 alunos do nono ano, abordando questões sobre suas percepções em relação aos temas propostos.

01- O questionário foi elaborado com base em revisão bibliográfica sobre independência financeira, qualidade de vida e educação financeira, buscando contemplar aspectos relevantes para compreender a relação entre esses conceitos. Conforme Fontes (2019) a educação financeira nas escolas pode ser atrativa e efetiva associando os recursos tecnológicos disponíveis no mercado. Podendo ser uma opção

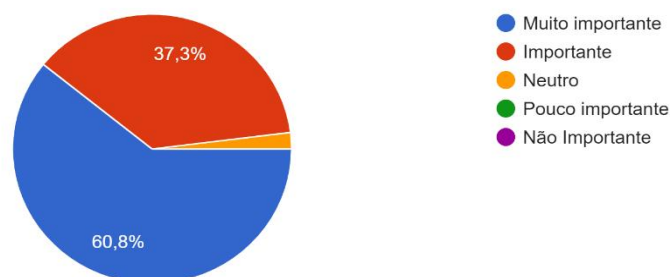
enriquecedora nas aulas e uma significativa melhora na formação das crianças, e assim buscar efeitos positivos em sala de aula. Foi garantida a clareza e a simplicidade das perguntas, de modo a facilitar a compreensão dos alunos e garantir a fidedignidade das respostas.

02- A coleta de dados, foi realizado visita à escola e a aplicação do questionário ocorreu durante o horário escolar, com a supervisão de professores e respeitando a privacidade dos participantes. Foi explicado aos alunos o objetivo da pesquisa e a importância de suas respostas para o estudo, assegurando-lhes que suas informações seriam tratadas de forma confidencial e anônima.

03- Os dados analisados estatisticamente, utilizando técnicas adequadas para a interpretação dos resultados. Será realizada uma análise descritiva das respostas, identificando padrões e tendências nas percepções dos alunos em relação à independência financeira, qualidade de vida e educação financeira escolar.

Você acredita que a Educação Financeira Escolar é importante para os alunos?

51 respostas



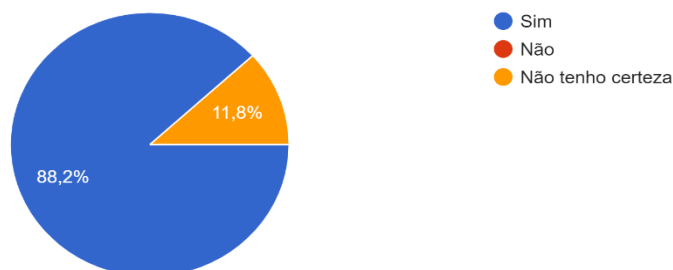
podemos interpretar que a grande maioria das pessoas considera a educação financeira escolar como muito importante (60,8%), enquanto uma parcela significativa também a considera importante (37,3%). Isso indica um alto grau de consenso sobre a importância da educação financeira nas escolas.

A baixa porcentagem de pessoas que responderam "neutro" (1,9%) sugere que a ideia de educação financeira escolar tem, em geral, uma aceitação positiva ou pelo menos não é vista como controversa ou desnecessária.



Você acredita que a educação financeira deveria receber mais destaque nas disciplinas escolares?

51 respostas



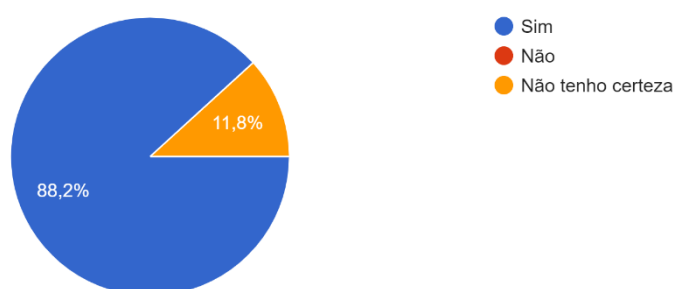
é notável que uma grande maioria das pessoas (88,2%) acredita que a educação financeira deveria receber mais destaque nas disciplinas escolares. Esse alto percentual de respostas positivas sugere um forte apoio à ideia de aumentar o foco na educação financeira dentro do ambiente escolar.

A pequena porcentagem de pessoas que responderam "neutro" (11,8%) indica que existe uma minoria que pode ter opiniões variadas ou ambivalentes sobre a intensificação do ensino de educação financeira nas escolas. No entanto, essa minoria é substancialmente menor em comparação com a maioria que expressou a necessidade de dar mais destaque a esse tema.

1935

Você acredita que a educação financeira deveria receber mais destaque nas disciplinas escolares?

51 respostas



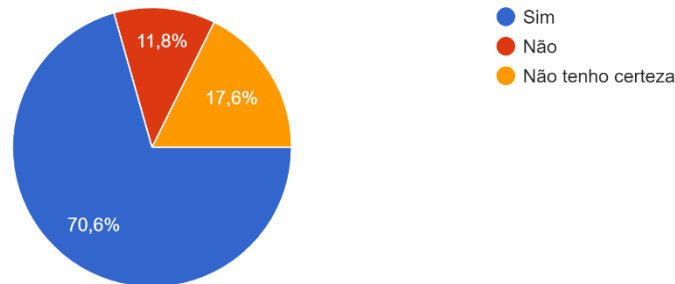
é evidente que uma grande maioria das pessoas (98%) acredita que a educação financeira pode ajudar os alunos a se tornarem financeiramente independentes no futuro. Esse alto percentual de respostas positivas sugere um forte consenso em relação ao potencial da educação financeira para capacitar os alunos nesse aspecto.

A pequena porcentagem de pessoas que responderam "não tenho certeza" (2%) indica que existe uma minoria que pode ter dúvidas ou incertezas sobre o impacto da

educação financeira na independência financeira dos alunos. No entanto, essa minoria é muito pequena em comparação com a maioria que expressou confiança na eficácia da educação financeira.

Você acha que o que aprendeu sobre Educação Financeira na escola já te ajudou a tomar melhores decisões financeiras?

51 respostas



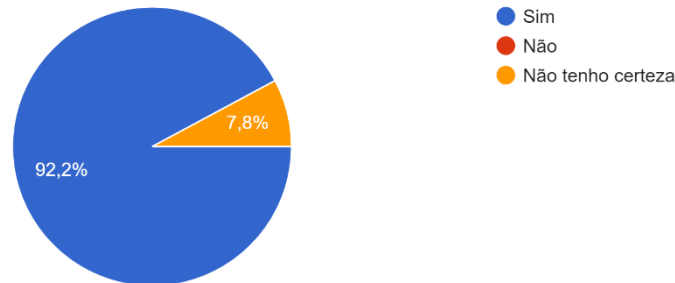
podemos observar que a maioria das pessoas (70,6%) acredita que o que aprenderam sobre educação financeira na escola já as ajudou a tomar melhores decisões financeiras. Isso sugere que a educação financeira recebida na escola teve um impacto positivo na tomada de decisões financeiras dessas pessoas, fornecendo-lhes conhecimentos e habilidades úteis para lidar com questões relacionadas ao dinheiro.

No entanto, é importante notar que uma parcela significativa das pessoas (11,8%) respondeu "não", indicando que, para elas, a educação financeira escolar pode não ter sido tão eficaz ou abrangente em termos de impacto na tomada de decisões financeiras.

Além disso, uma proporção considerável de pessoas (17,6%) respondeu "neutro", o que sugere uma certa ambivalência ou incerteza em relação ao impacto da educação financeira escolar em suas decisões financeiras.

Você acredita que a Educação Financeira pode melhorar a qualidade de vida das pessoas?

51 respostas



### Como você define "educação financeira"?

De acordo com as respostas coletadas sobre como as pessoas definem "educação financeira", fica evidente que há uma compreensão ampla e variada desse conceito. Muitos participantes destacam a importância da educação financeira no processo de adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes para tomar decisões conscientes e responsáveis sobre o dinheiro. Isso inclui a gestão eficaz do dinheiro, o planejamento financeiro e a conquista de objetivos financeiros. Além disso, várias respostas enfatizam a ideia de que a educação financeira é essencial para melhorar a qualidade de vida das pessoas, permitindo-lhes controlar suas finanças pessoais, economizar, investir e evitar gastos desnecessários. Por outro lado, algumas respostas apontam para uma perspectiva mais prática, enfatizando a importância de saber administrar o dinheiro no dia a dia, evitar gastos desnecessários e aprender a lidar com as próprias condições financeiras. Essas respostas destacam a educação financeira como uma ferramenta para promover a independência financeira e para preparar os indivíduos para lidar com as demandas do mundo financeiro, seja no âmbito pessoal ou empresarial.

1. Educação financeira é o processo de adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis: 26.47%

2. Administração e cuidado do dinheiro: 8.82%

3. Controle das finanças pessoais: 5.88%
4. Preparação para o futuro financeiro: 8.82%
5. Melhora na qualidade de vida: 5.88%
6. Ajuda na economia pessoal: 2.94%
7. Outros: 41.18%

### **Você acredita que a educação financeira é importante? Porque? Experiência Pessoal**

Nas respostas coletadas sobre a importância da educação financeira, é evidente que a grande maioria dos participantes reconhece sua relevância. A educação financeira é considerada crucial porque proporciona conhecimentos e habilidades essenciais para tomar decisões conscientes e responsáveis sobre o dinheiro. Muitos participantes destacam que a educação financeira os ajudou a administrar suas finanças de forma eficaz, a entender melhor sobre investimentos e a planejar um futuro financeiro seguro e estável. Por outro lado, uma pequena parcela de participantes expressa incerteza sobre a importância da educação financeira, demonstrando uma falta de conhecimento ou consciência sobre o assunto. Essas respostas ressaltam a necessidade de aumentar a conscientização e a educação financeira para garantir que mais pessoas compreendam sua importância e se beneficiem dela.

1. Sim: 98.04%
2. Não sei: 1.96%

### **Como você aplica os conhecimentos financeiros que aprendeu na escola em sua vida cotidiana?**

A partir das respostas coletadas sobre como as pessoas aplicam os conhecimentos financeiros aprendidos na escola em suas vidas cotidianas, observa-se uma variedade de práticas e comportamentos financeiros adotados. Muitos participantes destacam a importância de evitar dívidas desnecessárias, controlar os gastos e economizar dinheiro, aplicando conceitos como planejamento financeiro e avaliação cuidadosa antes de realizar compras. Além disso, algumas respostas indicam a tentativa de utilizar os conhecimentos adquiridos para fazer investimentos e buscar oportunidades financeiras que possam ajudá-los a alcançar seus objetivos financeiros

futuros. Contudo, há também respostas que indicam uma falta de aplicação prática dos conhecimentos financeiros aprendidos, seja por falta de oportunidade ou por ainda não se sentirem preparados para utilizá-los. No entanto, mesmo entre aqueles que não aplicam diretamente esses conhecimentos, há uma percepção geral da importância da educação financeira para garantir uma vida financeira mais estável e consciente.

1. Evitando dívidas desnecessárias, avaliando cuidadosamente antes de fazer compras, evitando se endividar além do necessário: 13.73%
2. Juntando dinheiro e não gastando com besteira: 5.88%
3. Controlando saldo, gastos e lucros: 7.84%
4. Utilizando juros simples para emprestar dinheiro: 3.92%
5. Fazendo economia e pensando em como utilizar o dinheiro: 7.84%
6. Realizando planejamento financeiro, controlando despesas, economizando e buscando investimentos para alcançar objetivos financeiros: 11.76%
7. Gastando apenas com o necessário e economizando: 5.88%
8. Refletindo sobre o assunto: 3.92%
9. Aplicando conceitos aprendidos na escola em práticas financeiras cotidianas: 9.8%
10. Outros: 27.45%
11. Não aplicando ou ainda não utilizando os conhecimentos financeiros: 7.84%
12. Não sei: 2%

### **Você acredita que a educação financeira pode melhorar a qualidade de vida das pessoas? Porque?**

Resumindo as respostas coletadas sobre se a educação financeira pode melhorar a qualidade de vida das pessoas, percebe-se que a grande maioria dos participantes expressa convicção sobre esse aspecto. Eles argumentam que a educação financeira é fundamental para proporcionar às pessoas o conhecimento necessário para tomar decisões financeiras mais conscientes e eficazes. Além disso, destacam que essa capacitação permite uma melhor gestão do dinheiro, evitando endividamentos excessivos, promovendo investimentos inteligentes e contribuindo para uma maior estabilidade financeira a longo prazo. Por outro lado, algumas respostas sugerem uma

visão mais cética ou incerta sobre o impacto da educação financeira na qualidade de vida. No entanto, essas opiniões minoritárias não diminuem a percepção geral de que a educação financeira é uma ferramenta valiosa para melhorar a vida das pessoas, proporcionando-lhes maior controle sobre suas finanças e ajudando-as a alcançar seus objetivos financeiros de maneira mais eficaz.

1. Sim: 90.2%
2. Não: 5.88%
3. Não sei: 3.92%

## CONCLUSÃO

**Cenário Brasileiro:** Até 2021, o Brasil estava passando por esforços para implementar a educação financeira nas escolas. O Plano Nacional de Educação Financeira (PNEF) foi criado em 2010 com o objetivo de promover a educação financeira da população. O Banco Central do Brasil e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) também estiveram envolvidos nesse processo, criando materiais e programas educacionais. Os dados mais recentes mostraram que a educação financeira ainda estava em estágios iniciais no Brasil. Pesquisas indicavam que uma parcela significativa da população brasileira tinha baixa compreensão de conceitos financeiros básicos, como juros, inflação e investimentos. A falta de acesso a informações adequadas e programas educacionais formais era um desafio.

**Cenário Mundial:** Em todo o mundo, a educação financeira estava se tornando cada vez mais reconhecida como uma prioridade para preparar os indivíduos para os desafios financeiros da vida adulta. Muitos países adotaram estratégias para incorporar a educação financeira nos currículos escolares e criar programas de conscientização pública. Organizações internacionais como a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) conduzem pesquisas e relatórios sobre a educação financeira global. Esses relatórios destacaram a necessidade de melhorar a compreensão financeira da população e fornecer orientações sobre as melhores práticas em educação financeira.

Entre a educação financeira, qualidade de vida e a implementação da educação financeira nas escolas. As informações provenientes de pesquisas contemporâneas convergem para a conclusão de que a alfabetização financeira é um pilar crucial na

formação de indivíduos economicamente conscientes e emocionalmente bem adaptados. Ao inserir a educação financeira no contexto educacional, estamos semeando as sementes para uma sociedade mais capacitada e resiliente, capaz de enfrentar os desafios financeiros com confiança e discernimento. Em última análise, investir na educação financeira é investir no enriquecimento da vida das pessoas, e, por extensão, no enriquecimento do tecido social como um todo.

## REFERENCIAS

CARDOSO, Barbara da Silva. A importância da educação financeira no âmbito escolar. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano. 07, Ed. 12, Vol. 01, pp. 75-87. Novembro de 2022. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/importancia-da-educacao-financeira>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/administracao/importancia-da-educacao-financeira

RIBEIRO, Ana Carolina. A contribuição da educação financeira para o planejamento da aposentadoria. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano. 07, Ed. 03, Vol. 01, pp. 29-46. Março de 2022. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/planejamento-da-aposentadoria>,

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/planejamento-da-aposentadoria Leia mais em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/05/aposta-em-educacao-financeira-cresce-no-brasil-conheca-15-escolas-que-abracaram-o-tema/>

«Educação Financeira | B3». [www.b3.com.br](http://www.b3.com.br). Consultado em 14 de março de 2023

BANCO CENTRAL DO BRASIL. O Programa de Educação Financeira. Disponível em: [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br). Acesso em: 14 mar. 2023

<https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/programa-educacao-financeira-nas-escolas>

<https://correiodopovo.com.br/opiniao/editorial/a-relevancia-da-educacao-financeira-1.1078351> em 17 agosto de 2023

<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/05/aposta-em-educacao-financeira-cresce-no-brasil-conheca-15-escolas-que-abracaram-o-tema/>

GONÇALVES, Fábio José Domingues Poari. CAMPANO, Patrícia Coelho. MOREIRA, Eline Dias. Educação financeira: papel e importância no campo escolar. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed. 05, Vol. 09, pp. 77-98. Maio de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de

acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/campo-escolar>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/campo-escolar

FILATRO, A.; CAIRO, S.. Produção de conteúdos educacionais: design instrucional, tecnologia, gestão, educação e comunicação. São Paulo: Saraiva, 2017.

<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/ocde>

<https://guiadosbancosresponsaveis.org.br/bancos/estudos/pesquisa-educacao-financeira/>

<https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/noticias/forum-brasileiro-de-educacao-financeira-divulga-relatorio-anual-2021>

SILVA, Cleciane Gomes da. **Educação financeira nas Escolas Públicas**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 04, pp. 44-56. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/financeira-escolas-publicas>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/financeira-escolas-publica

Fontes, D. (2019). A utilização de mídias para educação financeira nas escolas. Trabalho de Conclusão de Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del Rei, Araxá, Minas Gerais, MG, Brasil. Disponível em: URI <http://hdl.handle.net/123456789/334>. Hill, N. (2009). Quem pensa enriquece. São Paulo: Fundamento Educacional